

Sur le journalisme – About Journalism – Sobre o jornalismo
Revista internacional de acesso aberto, revisada por pares,
publicada em formato digital e impresso

<https://revue.surlejournalisme.com/>

Chamada para artigos
O jornalismo, uma profissão de luta

Data para submissão de artigos: até 31 de maio de 2023

Editores do número especial:

Roseli Figaro, Universidade de Sao Paulo, Brazil

Maria-Elena Hernandez, Universidade de Guadalajara, México

Florian Tixier, Université Bordeaux-Montaigne, France

Esta chamada propõe, na sequência dos Encontros internacionais de pesquisa sobre o jornalismo, a examinar os combates, tanto históricos quanto contemporâneos, protagonizados por jornalistas, pelas redações ou por grupos profissionais para defender o jornalismo, suas identidades, seus papéis, suas práticas, sua autonomia, suas prerrogativas, seus territórios ou ainda os direitos e interesses de seus trabalhadores. Isso levanta várias questões: quais são as causas dessas disputas? Que questões envolvem? Que atores participam dele? Como essas batalhas são travadas? Quais são os resultados dessas lutas? Como superar os fracassos dos combates? Analisar *os combates do jornalismo* contribui, entre outras coisas, para entender melhor a forma como as identidades profissionais jornalísticas são construídas e desdobradas por meio de suas lutas, para entender melhor as relações entre os diferentes atores do jornalismo em relação a outros espaços, a outros “mundos” e analisar a evolução do poder, papel e lugar do discurso profissional para o jornalismo e a própria sociedade.

Analisar os combates do jornalismo requer compreender as interações entre diversos grupos – nas redações, nos sindicatos, nas associações e entre si –, mas também as relações que os jornalistas tecem com os mundos políticos, movimentos sociais, mundos acadêmicos para defender seus interesses e valores comuns. Se, historicamente, os processos de construção identitária e delimitação das fronteiras do mundo do trabalho são fruto de lutas e de alianças entre jornalistas, associações, sindicatos e atores políticos, até mesmo do Estado, outras formas de mobilização estão surgindo atualmente defender causas como o combate à desinformação, à proteção das fontes (em especial os *whistleblowers*), a defesa da transparência das ações governamentais e o acesso à informação por parte dos jornalistas. Este eixo permite, assim, explorar as dinâmicas coletivas que atravessam e alimentam a defesa da profissão.

Sem se limitar a isso, as artigos esperados podem estar relacionados aos combates dos jornalistas ou da equipe editorial dentro da empresa midiática. **O envolvimento na empresa de mídia** pode assumir várias formas: lutar por seus direitos como trabalhador (empregado, independente ou freelancer), como mulheres jornalistas (Damian-Gaillard, et al, 2021) ou como pessoas que se definem como minoria. Os combates também podem compreender profissionais para defender sua redação (Dupuy, 2016), seu lugar, suas prerrogativas e seu poder internamente, mobilizar-se para mudar as práticas, para proteger a ética (Lelo, 2019, Ferrucci e Kuhn, 2022). As lutas também

podem ajudar a se defender contra ataques externos ao seu trabalho ou organização de mídia (Gonzalez, 2021). Esses combates assumem diferentes formas, são incorporados em coletivos estruturados, informais, às vezes temporários (Dupuy, 2016). Este subeixo também inclui o trabalho de constituição ou mobilização de coletivos internos da empresa, sejam editoriais, representação sindical (Marquez-Ramirez et al, 2021), coletivos pela ética e deontologia internamente, para combater o assédio na redação ou online (Posetti, 2021) ou de coletivos externos (sindicato profissional, associação de jornalistas independentes etc) que participam das lutas realizadas dentro das organizações.

As comunicações propostas neste eixo também poderiam abordar **os combates públicos coletivos** dos jornalistas. Seria uma questão, por exemplo, de estudar as lutas travadas nacionalmente (historicamente ou de forma contemporânea), os debates e discursos em torno da delimitação de fronteiras e estatutos, ou ainda as lutas pela constituição de organizações de autorregulação do jornalismo, como conselhos de ética jornalística, proteção de fontes, lutas pela criação de leis de acesso à informação ou discursos de defesa contra ataques ao jornalismo. O número também acolherá comunicações relativas à estruturação ou às lutas de organizações internacionais de defesa dos trabalhadores do mundo jornalístico, como a Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), a Federação Europeia de Jornalistas (EFJ) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outras. Inclui ainda os Repórteres sem Fronteira (RSF) e outras entidades que contribuem para a circulação de discursos sobre liberdade de imprensa, liberdade de expressão, democracia e, mais especificamente, a proteção dos jornalistas ou a perpetuação de sua memória.

Finalmente, esta chamada se propõe a focalizar os modos como as identidades jornalísticas **incorporam a combatividade**, perpetuando os processos de construção identitária e as estratégias de negociação /conservação de seu status. Refere-se às pesquisas sobre as tipologias dos papéis sociais (*professional roles*) dos jornalistas (*watchdog, advocacy*) (Moreira e Oller Alsonso, 2018) e que tenta problematizar o modo como a luta é constitutiva da dinâmica de definições e delimitação das identidades jornalísticas. Será possível explorar os contextos específicos que permitem o surgimento de jornalistas ativistas, engajados em causas sociais ou coletivas. Se as identidades são historicamente construídas em relação aos espaços políticos e intelectuais, mais recentemente projetos de jornalismo alternativo, jornalismo engajado, jornalismo de solução (Amiel, 2020; Figaro, Nonato, 2017) e muitas outras modalidades jornalísticas atribuem ao jornalista uma postura de combate diante de muitas questões sociais que podem reconfigurar, deslocar ou dispersar as figuras dos profissionais e da profissão. Por fim, o jornalista de combate também pode ser visto em conexão com a construção de uma postura pública, marca distintiva deste profissional perante seus pares e seu público. Essa postura pode ser percebida, por exemplo, no lugar ocupado pelos polemistas, intelectuais midiáticos e comentaristas, que atualizam certas posturas combativas diante das crises de seu tempo.

Damian-Gaillard, B., Montañola, S. et Saitta, E. (2021). *Genre et journalisme. Des salles de rédaction aux discours médiatiques*. Louvain-la-Neuve : De Boeck Supérieur.

Dupuy, C. (2016). *Journalistes, des salariés comme les autres ? Représenter, participer, mobiliser*, 198 p. Rennes : Presses universitaires de Rennes.

Ferrucci, P., & Kuhn, T. (2022). “Remodeling the Hierarchy: An Organization-Centric Model of Influence for Media Sociology Research”, *Journalism Studies*, 1-19.

Figaro, R. Nonato, C. (2017). Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística. Contemporânea revista de comunicação e Cultura. V. 15, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneapcom/article/view/21451/14492>

Gonzalez, R. A. (2021). “Mexican Journalism Under Siege. The Impact of Anti-press Violence on Reporters, Newsrooms, and Society”, *Journalism Practice*, 15(3), 308-328.

Lelo, T. (2020) O sofrimento ético no mundo do trabalho dos jornalistas. Revista e-Compos. v. 23. Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1843>

Márquez-Ramírez, M., Amado, A., & Waisbord, S. (2021). “Labor Precarity and Gig Journalism in Latin America” in *Newswork and Precarity* (pp. 137-150). Routledge.

Moreira, S. V. and Oller Alonso, M. (2018) “Journalists in Newsrooms: Professional Roles, Influences, and Changes to Journalism”, *Brazilian journalism research*, 14(2), pp. 304–317. doi: 10.25200/BJR.v14n2.2018.1146.

Posetti, J. (2021). “The new frontline: Women journalists at the intersection of converging digital age threats”, in *Insights on Peace and Conflict Reporting* (pp. 121-138). Routledge.

Os manuscritos completos (entre 30.000 e 50.000 caracteres, incluindo notas de rodapé e referências bibliográficas) podem ser enviados até 31 de maio de 2023, para slj@ulb.be ou submetidos pelo site: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/about/submissions>. Aqui você encontrará também detalhes sobre as normas editoriais para escrever los textos.

Indique na linha de assunto da sua mensagem: Proposta de artigo para "As Lutas do Jornalismo". Os manuscritos podem ser redigidos em inglês, francês, português ou espanhol. Os artigos serão avaliados por meio do sistema duplo-cego de revisão por pares.

About journalism – Sur le journalisme – Sobre jornalismo é uma revista indexada nas seguintes bases acadêmicas: EBSCO Communication Source collection, Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société (HAL-SHS), DOAJ, EZB (Elektronische Zeitschriftenbibliothek), Mir@bel, Sudoc, Sumários.Org, WorldCat (OCLC), European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS). *Sobre o jornalismo* é um periódico qualificado tanto na França (de acordo com o índice HCERES), como no Brasil (Qualis-CAPES 2017-2020: A3).